



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

REFLECTING ON TRADITIONAL TEACHING: A NARRATIVE REVIEW

REFLEXIÓN SOBRE LA ENSEÑANZA TRADICIONAL: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Mayara Rossi¹, Alessandro Bueno Felipe², Elenice Ribeiro de Sousa³, Kelia Aparecida Lemes Gomes⁴, Juscilene Dias Amorim⁵, Luzia Freitas Cordeiro⁶, Marli Rodrigues da Silva⁷, Roseli Aparecida de França⁸, Terezinha de Fátima Brandt da Silva⁹, Vagner Batista Weis¹⁰

e535088

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5088>

PUBLICADO: 03/2024

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é trazer uma reflexão a respeito do ensino tradicional, fazendo uma crítica a ele e propor mudanças na maneira de ensinar no século XXI. Para isso, adotou-se como método a pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa, e sua abordagem se classifica como qualitativa. O processo de escolha dos trabalhos que subsidiaram essa investigação foi realizado de maneira subjetiva, de acordo com os interesses dos pesquisadores, logo os resultados foram analisados conforme suas compreensões e interpretações. Em síntese, por meio de obras da literatura de autores como Freire, Dewey, Perrenoud e outros e de trabalhos científicos já publicados, pode-se discutir e refletir a respeito da educação tradicional, onde pode-se afirmar que ela é ultrapassada para os estudantes da atualidade. Ultrapassada porque os estudantes não conseguem mais ficar sentados, quietos e ouvindo o professor falar como antes, eles necessitam interagir, por isso defende-se uma aprendizagem ativa, em que o estudante participe como agente na construção do seu conhecimento e não fique mais apenas ouvindo o professor expor os conteúdos. Além disso, o mundo está em constante transformação o que impõe desafios frequentes, e assim, o estudante precisa se preparar para essa realidade, saber resolver problemas, refletir, ser autônomo e crítico perante a sociedade. Enfim, este trabalho é um convite para refletir a respeito dessa maneira de ensinar, a pedagogia tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação bancária. Educação tradicional. Paulo Freire. Respostas.

¹ Instituto Federal de Mato Grosso.

² Graduação em Ciências Agrárias/Zootecnia pelo IFMT / Campus São Vicente da Serra - MT, Pós-graduação - Especialização "Lato Sensu" em Gestão de Pessoas nas Organizações pela UNIRONDON / Cuiabá MT, Especialização "Lato Sensu" em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela FAMA / Vilhena - RO, Graduação em Biologia pelo Claretiano Centro Universitário, Especialização "Lato Sensu" em Geografia, Meio Ambiente e Sustentabilidade pela FAVENI, Especialização "Lato Sensu" em Metodologia do Ensino de Biologia e Química pela FAVENI. Docente em Ciências, Biologia, Química, Trilhas de Aprendizagem de Ciências Naturais, Eletivas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias pela SEDUC-RO e apicultor e meliponicultor no município de Vilhena-RO.

³ Graduação em Letras e Pedagogia. Especialização em Educação Interdisciplinar pelo Faculdades Integradas de Várzea Grande, Brasil. Professora do CMEF Prof. José Nogueira de Moraes, Brasil.

⁴ Graduação em Artes Visuais pelo Centro Universitário da Grande Dourados, Brasil. Professora da Escola Estadual Padre José Maria do Sacramento, Brasil.

⁵ Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialização em Psicopedagogia - IMP, especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Faculdade Afirmativo. Professora na Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto da cidade de Aragarças. Professora nas escolas municipais no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Educação Infantil e Sala de Recursos Multifuncionais. Coordenação Pedagógica do Centro Municipal de Ensino Fundamental Prof. José Nogueira de Moraes.

⁶ Graduação em Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, com Pós-graduação em Tópicos em Genética Moderna pela UFMT, professora efetiva na escola ECIM CMEF Professor Jose Nogueira de Moraes.

⁷ Especialista em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Vale do Juruena - AJES. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Vale do Juruena - AJES. Neuropsicopedagoga na Clínica Líder em Juína-MT.

⁸ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela UNOPAR. Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís e especialista em Educação Inclusiva pela Faculdade de Educação São Luís. Professora na Escola Municipal Darcy Ribeiro.

⁹ Pós graduada em Língua, Linguística e Literatura pela Universidade Metropolitana do Vale do Aço e Faculdade Ideal de Brasília. Licenciada em letras e habilitada em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literatura Hispano-Americana pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Coordenadora pedagógica e desenvolve seu trabalho na área de formação, ministrando aulas de Língua Portuguesa e literatura na Escola Estadual Ana Néri.

¹⁰ Graduação em História pela Universidade Norte do Paraná. Especialização em Docência no Ensino Superior Fasipe. Bacharel em Psicologia Pela Fasipe/Sinop. Mestrando do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ESTUDOS LITERÁRIOS - TGA. Prof da Edu. Básica Seduc MT/DRE/Sinop.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA
Mayara Rossi, Alessandro Bueno Felipe, Elenice Ribeiro de Sousa, Kellia Aparecida Lemes Gomes, Jusclene Dias Amorim,
Luzia Freitas Cordeiro, Marli Rodrigues da Silva, Roseli Aparecida de França, Terezinha de Fátima Brandt da Silva, Vagner Batista Weis

ABSTRACT

The objective of this research is to reflect on traditional teaching, criticizing it and proposing changes in the way of teaching in the 21st century. For this purpose, bibliographical research of the narrative review type was adopted as a methodology, and its approach is classified as qualitative. The process of choosing the works that supported this investigation was carried out subjectively, according to the interests of the researchers, so the results were analyzed according to their understandings and interpretations. In summary, through works of literature by authors such as Freire, Dewey, Perrenoud and others and scientific works already published, it is possible to discuss and reflect on traditional education, where it can be stated that it is outdated for students of present. Outdated because students can no longer sit still and listen to the teacher speak as before, they need to interact, which is why active learning is advocated, in which the student participates as an agent in the construction of their knowledge and no longer just listens the teacher exposes the content. Furthermore, the world is constantly changing, which poses frequent challenges, and therefore, students need to prepare themselves for this reality, know how to solve problems, reflect, be autonomous and critical towards society. Ultimately, this work is an invitation to reflect on this way of teaching, traditional pedagogy.

KEYWORDS: Banking education. Traditional education. Paulo Freire. Answers.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es reflexionar sobre la enseñanza tradicional, criticándola y proponiendo cambios en la forma de enseñar en el siglo XXI. Para ello se adoptó como metodología la investigación bibliográfica del tipo revisión narrativa, y su enfoque se cataloga como cualitativo. El proceso de elección de los trabajos que sustentaron esta investigación se realizó de manera subjetiva, de acuerdo a los intereses de los investigadores, por lo que los resultados fueron analizados de acuerdo a sus comprensiones e interpretaciones. En resumen, a través de obras literarias de autores como Freire, Dewey, Perrenoud y otros y trabajos científicos ya publicados, es posible discutir y reflexionar sobre la educación tradicional, donde se puede afirmar que está desactualizada para los estudiantes de hoy. Obsoleto porque los estudiantes ya no pueden quedarse quietos y escuchar hablar al profesor como antes, necesitan interactuar, por eso se aboga por un aprendizaje activo, en el que el estudiante participe como agente en la construcción de su conocimiento y ya no solo escuche el El docente expone el contenido. Además, el mundo está en constante cambio, lo que plantea frecuentes retos, y por ello, los estudiantes necesitan prepararse para esta realidad, saber resolver problemas, reflexionar, ser autónomos y críticos con la sociedad. En definitiva, este trabajo es una invitación a reflexionar sobre esta forma de enseñar, la pedagogía tradicional.

PALABRAS CLAVE: Educación bancaria. Educación tradicional. Paulo Freire. Respuestas.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa é trazer uma reflexão a respeito do ensino tradicional, fazendo uma crítica a ele e propor mudanças na maneira de ensinar no século XXI. Isso porque ordinalmente é possível perceber o quão inviável é praticar nas escolas um modelo arcaico de ensino, pois o alunado se encontra evoluído e inserido em um contexto diferente de antes. O professor necessita, então, inovar para se colocar em sintonia com esse alunado.

Paiva e Santos (2021) ressaltam que o cenário da educação vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas; em especial, as concepções e técnicas de ensino têm sido questionadas. Assim, são elaboradas novas compreensões de ensino e propostas alternativas para sua operacionalização, entre elas as denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA
Mayara Rossi, Alessandro Bueno Felipe, Elenice Ribeiro de Sousa, Kellia Aparecida Lemes Gomes, Jusclene Dias Amorim,
Luzia Freitas Cordeiro, Marli Rodrigues da Silva, Roseli Aparecida de França, Terezinha de Fátima Brandt da Silva, Vagner Batista Weis

problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa.

Freire (2019) acrescenta que nesta distorcida visão da educação, não há reflexão, criatividade, transformação e nem saber, mantêm-se a imersão apenas. O autor aludido também cita que estamos vivendo em tempos de transformações e necessariamente precisamos desenvolver a capacidade crítica frente a inteligência do novo. Mudar é difícil, mas é possível e necessário.

Portanto, diante das transformações ocorridas na sociedade, buscamos enfatizar a necessária mudança na Educação. Sabe-se que não é possível mudar tudo, mas é possível modificar propostas, aprender fazendo. Afinal, práticas pedagógicas que podem ser consideradas ultrapassadas não cativam os discentes da atualidade.

Um equívoco comum em nossa época é que a educação é meramente a transferência de informações, a estrutura tradicional, criada desde a antiguidade, vigora na maioria das escolas do século XXI. Contudo, o crescimento sob as circunstâncias da vida como um experimento contínuo envolve desafios e a vontade de renunciar à autoridade da tradição (Dewey, 1979). A pergunta a se fazer é: "Eu ensino, mas eles aprendem?" (Perrenoud, 2000).

2 MÉTODO

Lakatos e Marconi (2010) definem o método científico como o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Por isso, a pesquisa em questão utiliza como método procedimental a pesquisa bibliográfica e dentro da revisão bibliográfica adotou-se a categoria de Revisão Narrativa de Literatura na qual as fontes passam a ser todo o material que é escrito e publicado sobre a temática que foram considerados relevantes pelos pesquisadores.

Ainda esta pesquisa pode ser classificada como de abordagem qualitativa. A respeito do caráter qualitativo, Minayo (2011) descreve que ele corresponde a questões particulares e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado por números. Trabalha com o universo de aspirações, valores, crenças e atitudes que corresponde um espaço profundo dos fenômenos, por não poderem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sobre a caracterização do procedimento, a pesquisa bibliográfica se refere ao levantamento de bibliografias já publicadas, em formatos de livros, revistas, publicações avulsas, entre outras. A finalidade desse método é propiciar que o pesquisador entre em contato com o material já escrito, impresso ou digital, e publicado sobre um determinado assunto, auxiliando o pesquisador na análise do seu problema de pesquisa ou na articulação das suas informações. Geralmente, esse método é considerado como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (Lakatos; Marconi, 2010).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA
Mayara Rossi, Alessandro Bueno Felipe, Elenice Ribeiro de Sousa, Kellia Aparecida Lemes Gomes, Juscelene Dias Amorim,
Luzia Freitas Cordeiro, Marli Rodrigues da Silva, Roseli Aparecida de França, Terezinha de Fátima Brandt da Silva, Vagner Batista Weis

Como categoria específica de Revisão Bibliográfica, a revisão de literatura não sistematiza parâmetros explícitos para a busca e análise crítica das fontes (Cordeiro *et al.*, 2007), isto significa, que a busca pela literatura não tem como objetivo esgotar as fontes de informações e nem utiliza estratégias de busca sistemáticas, minuciosas, exaustivas ou requintadas. Nesse método, a seleção das fontes e a interpretação da literatura pode estar sujeita à subjetividade do pesquisador. A Revisão de Literatura:

Apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas ao viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. (Cordeiro *et al.*, 2007, p. 429).

Nesse ensejo, para coletar os dados, os autores fizeram pesquisas em livros que discutiam sobre o tema, bem como alguns artigos científicos, a escolha dos próprios autores, sem o uso de descritores e sites de busca.

Para analisar os dados os autores fizeram leituras das obras e trabalhos científicos, resumos, fichamentos, momentos de diálogo e discussões, para então fazer a escrita narrativa do texto. Logo, os resultados são expostos conforme a compreensão e interpretação dos pesquisadores a respeito das leituras realizadas e momentos de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos anos a educação passou por muitas transformações, mudanças e tendências, mas, paradoxalmente, persiste repetindo modelos tradicionais inadequados ao seu tempo, ao perfil dos estudantes e às necessidades da sociedade (Silva *et al.*, 2017). Em outras palavras, a cultura tradicional, construída historicamente desde os primórdios das instituições brasileiras ainda se propaga até os dias atuais, e apesar de muitos estudos caminharem para uma ruptura com esse modelo, ele ainda não acontece efetivamente na prática.

Muitas escolas estão falhando em sua tarefa principal: desenvolver a capacidade crítica e a capacidade de raciocinar, pois "a capacidade de pensar se perde na miscelânea de informações acumuladas e mal digeridas e no esforço de simples treino" (Dewey, 1979, p. 90).

Para Silva *et al.*, (2017) quando se fala de educação, constata-se um cenário preocupante, o ensino se caracteriza por um modelo tradicional, onde as áreas do conhecimento são trabalhadas isoladamente, sem interação umas com as outras, e o contato com o conhecimento acontece a partir de uma perspectiva única. A metodologia é centrada na transferência de informações, o professor atua como protagonista e os estudantes como coadjuvantes. O "ambiente da sala de aula, geralmente, é caracterizado por uma rotina desinteressante, onde dia a dia, se repete o processo de explicar, resolver problemas, propor exercícios e realizar avaliação" (Silva *et al.*, 2017, p. 02). Assim, compreende-se nas palavras do autor que a educação está pautada em princípios velhos e ultrapassados, distantes da realidade, com predominância na transmissão do conhecimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA
Mayara Rossi, Alessandro Bueno Felipe, Elenice Ribeiro de Sousa, Kellia Aparecida Lemes Gomes, Juscelene Dias Amorim,
Luzia Freitas Cordeiro, Marli Rodrigues da Silva, Roseli Aparecida de França, Terezinha de Fátima Brandt da Silva, Vagner Batista Weis

Conforme Moreira (2010) na contemporaneidade, ainda existem ambientes educacionais que não proporcionam a livre troca de conhecimento e ideias, cadeiras enfileiradas, estudantes copiando por horas atividades na lousa, atuando apenas como ouvintes nas aulas. Esses mesmos espaços oferecem respostas ao invés de perguntas, ensinam a passar nas provas, promovendo um ensino mecânico e uma aprendizagem sem sentido.

Com isso, vê-se que muitas escolas têm trabalhado com áreas do conhecimento distantes, sem interação umas com as outras. O professor escreve no quadro e os estudantes reproduzem de forma mecânica, sem efetivamente aprender, sem a construção e a produção do conhecimento. Contudo, aprender é uma aventura criadora, é construir, reconstruir, constatar para mudar, algo muito mais rico do que meramente repetir a lição dada (Moreira, 2010; Freire, 2019a).

Como declara Dewey (1979), no sistema tradicional os livros são os principais representantes do conhecimento e os professores são os órgãos, por meio dos quais, os estudantes entram em relação com esse material. Os professores são os agentes de comunicação e de imposição de regras, padrões, normas e rotinas. A essência desse sistema é o "esquema de imposição de cima para baixo e de fora para dentro", que impede a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento do que é ensinado (Dewey, 1979, p. 5).

Tradicionalmente, a formação dos professores prepara-os para dominarem uma classe (Perrenoud, 2000). Nesse contexto, a realidade em que os professores brasileiros atuam é tradicional, o ensino tem sido considerado como reduzido à apresentação de conteúdos, com uma visão fragmentada, descontextualizada e acumulativa. Na tendência tradicional, há predominância da palavra do professor, da regra imposta; os conteúdos e os procedimentos didáticos não têm relação com a realidade social.

Ainda nesse modelo, considera-se o conhecimento essencialmente estático e acabado. O aprender significa adquirir o que já está incorporado nos livros e na mente dos mais velhos (os professores). Portanto, a educação velha impunha ao jovem o saber, estranho ao estudante, já que distante de sua realidade (Dewey, 1979).

Porém, isso não poderia acontecer. O aprender não é primeiramente memorizar ou estocar informações. A competência requerida de um professor no hoje não é apenas o domínio dos conteúdos, mas construir situações abertas e tarefas complexas e contextualizadas, aproveitar ocasiões, partindo dos interesses e conhecimentos dos estudantes, explorar diferentes métodos, favorecer a apropriação ativa, sem passar necessariamente por uma exposição metódica, na ordem prescrita como um sumário (Perrenoud, 2000).

Nesse contexto, vê-se que Philippe Perrenoud (2000) faz críticas a essa forma de ensinar. John Dewey (1979) também critica severamente a educação tradicional, principalmente em relação à ênfase da memorização e coloca que a escola deve oferecer uma aprendizagem focada no estudante como sujeito dela, na aprendizagem a partir da problematização, na geração de dúvidas, nos conhecimentos prévios dos estudantes, na liberdade dos mesmos, na experiência pessoal, nas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA
Mayara Rossi, Alessandro Bueno Felipe, Elenice Ribeiro de Sousa, Kellia Aparecida Lemes Gomes, Jusclene Dias Amorim,
Luzia Freitas Cordeiro, Marli Rodrigues da Silva, Roseli Aparecida de França, Terezinha de Fátima Brandt da Silva, Vagner Batista Weis

possibilidades de escolha e soluções criativas. Mas, para que isso ocorra é imprescindível reformular as antigas leis e abandonar os modelos tradicionais de ensino (Dewey, 1979).

Freire (2019a) analogamente a Dewey e Perrenoud, critica a metodologia tradicional de ensino e aprendizagem, pois indaga que essa tendência não permite a participação ativa do estudante. Nesse ímpeto, Freire se apresenta como um dos grandes críticos da teoria tradicional, na qual denomina de educação bancária, a exemplo dos depósitos que são feitos em bancos, mas trazendo para o âmbito da escola esse depósito significa depósitos de informações que são feitos nas cabeças dos estudantes.

Lembre-mo-nos, nesse intento, uma das frases famosas desse grande professor, onde: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2019^a, p. 21). Quando os professores entram em uma sala de aula devem estar abertos às perguntas dos estudantes e suas indagações. Um ser crítico e inquieto em face da tarefa que tem - a de ensinar e não de transferir conhecimento (Freire, 2019a).

Perrenoud (2000) contribui com o debate ao dizer que a construção do conhecimento é uma trajetória coletiva em que o professor é orientador, criando diversificadas situações e auxiliando os estudantes, sem ser o especialista que transmite o conhecimento, muito menos um guia que propõe a solução para um problema.

Destaca-se também, algumas das exigências de Freire (2019a) quando o assunto é ensinar, pois segundo ele, ensinar exige pesquisa, respeito aos saberes dos estudantes, criticidade, reflexão, curiosidade, indagação, aceitação do novo e do diferente, envolve o movimento dinâmico, exige consciência de si como ser humano inacabado, predisposição a mudança, respeito a autonomia do estudante, exige alegria e esperança, saber escutar e dialogicidade. Por conseguinte, não há ensino sem pesquisa, investigação, curiosidade, criatividade, imaginação, reflexão e indagação.

É necessário organizar e dirigir situações de aprendizagem que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas (Perrenoud, 2000).

É necessário ensinar os estudantes a pensarem certo, questionando-os, indagando-os, trazendo perguntas ao invés de respostas prontas e acabadas por meio de um discurso. Pensar certo não tem nada a ver com as fórmulas preestabelecidas, isso seria a negação do pensar certo. Com a curiosidade domesticada é possível alcançar a memorização mecânica, mas não o aprendizado real. O processo de dialogicidade e discussão não nega a validade de momentos explicativos, discursivos ou narrativos do professor em relação ao objeto de estudo. O importante é estudante e professor terem uma postura dialógica, curiosa, aberta, indagadora enquanto falam ou ouvem e não apenas uma postura apassivadora (Freire, 2019a).

Nesse sentido, o professor enquanto fala consegue trazer o estudante junto ao movimento de seu pensamento. A aula se torna um desafio e não uma cantiga de ninar. Os estudantes cansam ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA
Mayara Rossi, Alessandro Bueno Felipe, Elenice Ribeiro de Sousa, Kellia Aparecida Lemes Gomes, Jusclene Dias Amorim,
Luzia Freitas Cordeiro, Marli Rodrigues da Silva, Roseli Aparecida de França, Terezinha de Fátima Brandt da Silva, Vagner Batista Weis

invés de dormir. Ficam cansados porque acompanham as idas e vindas do que está sendo discutido, surpreende o professor com pausas, dúvidas e incertezas (Freire, 2019a).

A verdadeira experiência educativa envolve continuidade e interação entre quem aprende e o que é aprendido, ela é ordenada e dinâmica, tem dimensões transversais e é simultaneamente social (Dewey, 1979).

Logo, o professor deve saber escutar os seus estudantes. Se é o sonho que nos anima, não é falando aos outros, de cima para baixo, como se fossem portadores da verdade a ser transmitida que aprendem a escutar ou, sobretudo, que os estudantes irão aprender. Eles podem até memorizar, mas com o passar do tempo, aquilo que foi dito pode ser esquecido. O professor que escuta transforma o seu discurso em uma fala com o estudante (Freire, 2019a). O hábito de imposição na vertente tradicional mais impede do que promove o desenvolvimento moral e intelectual do estudante (Dewey, 1979).

Os professores que só falam e não dão oportunidade de voz aos estudantes se colocam como donos da verdade e do saber. Esse tipo de professor afoga a liberdade do estudante e amesquinha o seu direito de ser curioso e inquieto. Seja o professor autoritário ou não, incompetente ou competente, irresponsável ou responsável, amoroso ou mal-amado, com raiva do mundo ou das pessoas, frio, burocrático ou sério, nenhum desses passa pela vida dos estudantes sem deixar sua marca (Freire, 2019a).

Freire (2019c) enfatiza que quanto mais se analisa a relação entre professor e estudante em qualquer nível escolar, esta apresenta fundamentação narradora, sendo a tônica da educação preponderantemente narrar, sempre narrar. Essa narração de conteúdos tende a "petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade" (Freire, 2019c, p. 33), que implicam em ouvintes pacientes. Desse modo, tratar a realidade como algo parado, estático e compartimentado é a grande ênfase desta educação bancária.

Nessa narração do professor enquanto sujeito do processo educativo, os estudantes são conduzidos a uma memorização mecânica do que foi narrado (conteúdo) em que os professores se tornam depositários, ou seja, professor é um depositante e a educação um ato de depositar informações que enche os recipientes (Freire, 2019c).

Ainda na educação tradicional supõe-se o futuro como tudo em semelhante ao passado e a imposição de cima para baixo como já mencionado em alguns momentos, esse método opõe-se à expressão, à atividade livre; ao aprender por meio da experiência do estudante e a tomada de contato com um mundo em constante mudança (Dewey, 1979).

Essa tendência reflete a sociedade opressora a cultura do silêncio, mantém e estimula a contradição, é uma espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos estudantes. Nesta distorcida (distorcida) visão da educação, não há criatividade, transformação e nem saber, mantêm-se a imersão apenas (Freire, 2019c).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA
Mayara Rossi, Alessandro Bueno Felipe, Elenice Ribeiro de Sousa, Kellia Aparecida Lemes Gomes, Jusclene Dias Amorim,
Luzia Freitas Cordeiro, Marli Rodrigues da Silva, Roseli Aparecida de França, Terezinha de Fátima Brandt da Silva, Wagner Batista Weis

Além disso, nesse modelo de educação apoia-se prioritariamente nas matérias, ignorando os interesses dos estudantes e até mesmo suas capacidades. Porém, a educação de hoje necessita exaltar o impulso e o interesse do estudante, bem como os problemas recorrentes de uma sociedade em rápida transformação (Dewey, 1979).

Freire (2019c) reforça e propõe uma educação problematizadora que supera a dicotomia da tendência tradicional, fundamentada na dialogicidade e na reflexão, que busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade ao qual é negada na concepção bancária.

Semelhante a isso, Perrenoud (2000) reforça que é preciso colocar os estudantes no centro da ação pedagógica, recorrer aos métodos ativos, ao trabalho por situações-problema, estudante para o desenvolvimento de competências e para a cidadania.

Freire (2021) também cita que estamos vivendo em tempos de transformações e necessariamente precisamos desenvolver a capacidade crítica frente a inteligência do novo. Mudar é difícil, mas é possível e preciso. A educação de hoje não está sendo formar, mas treinar. Os professores e os estudantes devem se reconhecer como seres inacabados. Essa consciência os insere num movimento de busca e de capacidade de intervir no mundo.

Na educação tradicional falta pesquisa, invenção, consciência transitivo-crítica e Freire (2019b) aponta para a superação da mesma, mostrando-se crente na capacidade humana de educar-se como sujeito histórico, defendendo uma educação crítica, passando de sujeitos ingênuos a críticos-reflexivos (e), em constante diálogo com o outro e na implicação de mudanças (Freire, 2019b).

Freire e Faundez (2012) destacam que a problematização desafia os estudantes a construir argumentos e respostas. A pedagogia da pergunta supera a reprodução de algo pronto, articula os saberes e as atitudes e assim, serve como uma das alternativas para a superação da educação bancária.

O professor deve antes de tudo, ensinar a perguntar, porque o início do conhecimento são as perguntas. A partir delas é que os estudantes devem buscar respostas, e não o inverso: o professor estabelecer primeiro as respostas. Se o ensino for baseado em respostas, o saber já está dado, feito e completo, não cede lugar à curiosidade e nem há elementos por serem descobertos (Freire; Faundez, 2012).

Enquanto os professores praticarem uma pedagogia magistral e pouco diferenciada, eles jamais dominarão as situações de aprendizagem nas quais colocam os estudantes, em simultâneo jamais conhecerão o verdadeiro potencial de cada um desses estudantes (Perrenoud, 2000).

Se a educação se interessa pelo presente e futuro não significa dizer que o conhecimento do passado tenha pouca importância ou nenhum papel na educação. Significa apenas que é preciso acompanhar as transformações ocorridas na sociedade. Se tudo muda, por que a educação deve continuar a mesma? Como diria Dewey (1979), a maneira velha de ensinar precisa ser reformulada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA
Mayara Rossi, Alessandro Bueno Felipe, Elenice Ribeiro de Sousa, Kellia Aparecida Lemes Gomes, Juscelene Dias Amorim,
Luzia Freitas Cordeiro, Marli Rodrigues da Silva, Roseli Aparecida de França, Terezinha de Fátima Brandt da Silva, Vagner Batista Weis

O método meramente tradicional não tem mais lugar nesse momento. Há necessidade de aprender para colocar o conhecimento em prática no cotidiano.

Enfim, o objetivo deste texto não foi afirmar que todas as escolas são ruins e oferecem uma péssima educação ou que o sistema é precário. A educação pública já beneficiou milhões de pessoas, mas “bem mais pessoas não se beneficiaram como deveriam ao longo dos anos de educação pública” (Robinson; Aronica, 2019, p. 06).

Apenas reforça-se aqui a necessidade de mudança frente a contemporaneidade. Inovar, criar, colocar a mão na massa, transformar as aulas em aprendizagens ricas para a vida em face da mera exposição do professor, no lugar de atividades cansativas e repetitivas cujo foco é a memorização (Robinson; Aronica, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES

Muitos estudantes se mostram desinteressados nos conteúdos que os professores ministram em sala de aula, estes estudantes, matriculados no sistema educacional estão entediados e desmotivados pelo processo de ensino e aprendizagem. É importante destacar que as crianças por si só já são curiosas, desde pequenas gostam e sentem a necessidade de explorar os objetivos, o ambiente, as coisas. Porém, essa curiosidade, para muitos, começa a desaparecer quando entram na escola.

Isso acontece, sobretudo, devido ao ensino transferidor de informações, denominado de ensino tradicional, ou também chamado como educação bancária, a exemplo dos depósitos que são feitos no banco, mas que trazendo para a realidade escolar, são os depósitos de conteúdos feitos nas cabeças dos alunos.

Viu-se nessa revisão narrativa que um ensino pouco estimulante, em que apenas o professor fala e o estudante ouve, desmotiva o mesmo. Os estudantes acabam desenvolvendo apatia pelos estudos, e ainda, pouco aprendem o que lhes é ensinado.

É preciso lembrar que memorização de informações não é sinônimo de aprendizagem. Um estudante pode memorizar conteúdos para uma prova, mas depois dela esquecer o que supostamente havia aprendido. Um ensino por memorização é distante da realidade do aluno e pouco faz diferença em sua vida.

O que se defende nesta pesquisa é um ensino ativo e significativo, onde os alunos sejam os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, onde eles tenham liberdade de fala, que possam expor suas opiniões, onde o professor seja um mediador do conhecimento e não o detentor do saber. Que esse professor ofereça perguntas ao invés de respostas, para que assim os estudantes possam pensar, refletir e buscar soluções, para que se tornem agentes da sua aprendizagem e não atuem apenas passivamente em sala de aula.

Logo, sugere-se que os professores atuais e os professores em formação busquem alternativas diferenciadas e abordagens inovadoras para uso em sala de aula. Acreditamos assim,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA
Mayara Rossi, Alessandro Bueno Felipe, Elenice Ribeiro de Sousa, Kellia Aparecida Lemes Gomes, Jusclene Dias Amorim,
Luzia Freitas Cordeiro, Marli Rodrigues da Silva, Roseli Aparecida de França, Terezinha de Fátima Brandt da Silva, Vagner Batista Weis

que os estudantes da atualidade poderão se sentir mais motivados a aprender, a participar das aulas. Afinal, a pedagogia tradicional, tinha mais resultados no passado, agora o tempo é outro, a sociedade mudou, o mundo se transformou, e perante isso, podemos afirmar que o processo de ensino e aprendizagem também precisa mudar e acompanhadas essas transformações.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação científica**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 52. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 81. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019c.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa crítica**. Porto Alegre: UFRGS. 2010. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/>.
- PAIVA, Aline Gonçalves; SANTOS, Eliana Ferreira dos. Metodologia Ativa Pauta em Projeto: Dando Sentido e Significado na Aprendizagem da Educação Infantil. *In*: RELATOS DE EXPERIÊNCIA - SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, 29, 2021, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu_estendido/article/view/21106 . Acesso em: 20 dez. 2023.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar - Convite à viagem**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ROBINSON, Ken; ARONICA, Lou. **Escolas criativas**: a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: Penso, 2019.
- SILVA, Iatizara Oliveira da *et al.* Educação Científica empregando o método STEAM e um makerspace a partir de uma aula-passeio. **Latin American Journal of Science Education**, v. 4, 22034, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/126524825-Latin-american-journal-of-science-education-educacao-cientifica-empregando-o-metodo-steam-e-um-makerspace-a-partir-de-uma-aula-passeio.html> . Acesso em: 01 jan. 2024.